

CASTANHA DA ÍNDIA EXTRATO SECO MÍN. 2,5%



Nome Científico: *Aesculus hippocastanum* L.

Família Botânica: Hippocastanaceae.

Parte Utilizada: Semente.

Sinonímia: *Aesculus castanea* Gilib.; *Aesculus memmingeri* Hort.; *Aesculus procera* Salisb.; *Castanea equina* Dod.; *Hippocastanum vulgare* Tourn (Corrêa, 1984); *Aesculus asplenifolia* Hort. ex Loud.; *Aesculus heterophylla* Hort. ex Handl.; *Aesculus incisa* Hort.; *Aesculus septenata* Stokes; *Hippocastanum aesculus* Cav.; *Hippocastanum vulgare* Gaertn.; *Pawia hippocastanum* Kuntze (Soares, 2000).

Introdução

A **Castanha da Índia** recebeu este nome por acreditar-se ser oriunda da Índia, mas na verdade é originária dos Bálcãs. Foi introduzida a França em 1615 e difundiu-se intensamente no século XVIII em parques e avenidas de toda Europa (Teske, 1994). É uma bela árvore, grande, chegando a medir 25 metros de altura e 80 centímetros de diâmetro; folhas opostas, longo pecioladas, digitadas, compostas de 5 - 7 folíolos sésseis, obovado-oblongos, cuneiformes na base, alargando para o ápice e terminando em ponta obtusa, variáveis no tamanho, sendo mais comprido o central, todos irregularmente dentados; flores numerosas, brancas ou amareladas, lavadas de rosa ou de vermelho, dispostas em racimos piramidais eretos, sendo uma das primeiras flores a desabrochar na Primavera. O fruto é uma cápsula esverdeada, espessa, viscosa e deiscente, eriçada de espinhos curtos, quase inermes, distanciados entre si e bastante largos na base, contendo uma ou mais sementes brancas e carnosas, revestidas de tegumento ou casca vermelha, sem albúmem, composta apenas de dois cotilédones e uma radícula (Corrêa, 1984).

Revisão nº: 01	Data: 07/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos

Descrição

O Extrato **pó** da **Castanha da Índia** deverá apresentar no mínimo 2,5% de Escina.

Princípios Ativos

Pericarpo: **Saponinas:** escina (aescina), afrodescina, argirescina, criptoescina; **Taninos Catéquicos;** D-catecol; **Pectina;** **Potássio;** **Óleo Volátil;** Cálcio e Fósforo. Cotilédones: em estado seco apresentam: água, matéria mineral, açúcar, amido e óleo.

Derivados Flavônicos: glicosídeos do quercetol e kampferol; **Saponinas** **Triterpênicas:** escina, proescigenina e escigenina; **Aminoácidos:** adenina, adenosina, guanina, L(+) lisina, L(-) triptofano.

Propriedades

As propriedades circulatórias da **Castanha da Índia** foram pela primeira vez avaliadas cientificamente através de observações de Artault e Vevey com vários pacientes varicosos e com hemorróidas entre os anos de 1896 e 1909. Estudos posteriores determinaram que a escina apresenta comprovadas propriedades anti-inflamatórias, venotônicas (aumenta a resistência capilar), antiexudativas e antiedematosas. Este conjunto de ações é considerado como atividade vitamínica P (Tarayre J. e Laouressergues H., 1975 apud Alonso, 1998). A atividade antiedematosa da escina (testada através de edema induzido por produtos como formalina, dextran e ovoalbumina) é bastante duradoura, observando-se uma persistência de vários dias após a administração endovenosa de 0,5mg/kg em ratos, sendo sua atividade de espectro maior ao flavonóide rutina. Esta atividade antiedematosa não impede a passagem de líquidos no sentido inverso, desde os tecidos até os capilares venosos.

A atividade anti-inflamatória está relacionada a um mecanismo misto: por um lado sobre a via do complemento e pelo outro sobre a inibição de produtos derivados da via do ácido araquidônico (Rios Cañavate J., 1995; Kubelja W., 1996 apud Alonso, 1998). Além de proporcionar atividade antiedematosa, a escina proporciona uma discreta estimulação sobre o córtex da supra-renal.

Revisão nº: 01	Data: 07/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos

Estudos

Um ensaio realizado em 15 pacientes que apresentam varizes de diferentes tipos, e, aos quais se administrou 900mg diários de extratos de **Castanha da Índia** durante doze dias determinou que este produto diminui a ação deletéria de determinados sistemas enzimáticos (glicosaminoglicanases) sobre os proteoglicanos constituintes da parede venosa. É bom lembrar que os proteoglicanos juntamente com o colágeno evitam a passagem de macromoléculas através das paredes tissulares, determinando a rigidez e tamanho capilar. Desta forma, a **Castanha da Índia** produz uma ação estabilizadora sobre as membranas lipossomais, evitando o escape dessas enzimas (Kreysel H. et al., 1983 apud Alonso, 1998).

Indicações

A **Castanha da Índia** é indicada na fragilidade capilar, varizes, insuficiência venosa, hemorróidas, tromboflebite, edema, metrorragia e dismenorréia.

Toxicidade

As diferentes formas galênicas aceitas a altas doses podem causar irritação do trato digestivo, náuseas e vômitos. Doses normais em geral são bem toleradas, enquanto que a escina ocasionalmente pode provocar gastrite quando se administra sob a forma de infusão ou extrato fluido. O sabor áspero e amargo das sementes se deve as saponinas triterpênicas, as quais podem também ser irritantes gástricos. A escina em elevadas doses é reputada como o princípio ativo responsável dos casos de nefropatia observados na década de 70 (Grasso A. Corvaglia E., 1976 apud Alonso, 1998). Não se recomenda associar com sais alcalinos, ferro, iodo e taninos, já que podem interferir com a absorção (Alonso, 1998).

Contraindicações

É contraindicado durante a gravidez, lactação, insuficiência hepática, insuficiência renal e lesões da mucosa digestiva em atividade. Não utilizar formas

Revisão nº: 01	Data: 07/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos

injetáveis que contenham saponinas desta planta devido à possibilidade de efeitos hemolíticos.

Concentração Recomendada

Extrato Seco (5:1): 200 a 600mg/dia.

Referências Bibliográficas

- ♦ ALBINO, R. Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil. 1926.
- ♦ ALONSO, J.R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.
- ♦ CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
- ♦ PR Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales. 3ª edição. 1998.
- ♦ SCHAWBERG, P.; PARIS, F. Guia de las Plantas Medicinales. Omega. 1980.
- ♦ SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Livraria Editora. 2000.
- ♦ TESKE, M.; TRETTI, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1994.



Via Farma Importadora

Rua Labatut, 403 - Ipiranga - S.P

(11) 2067-5724

Revisão nº: 01	Data: 07/12/2011
Elaborado por: Laísa Costa	Conferido por: Tatiana Domingos